

RESUMO - OBSTETRICIA DE PEQUENOS ANIMAIS

REVISÃO: ENDOCRINOLOGIA DO PARTO DE CADELAS

Laís Feitosa De Freitas Silva (laisfeitosa.f@gmail.com)

Márcio De Oliveira Ribeiro (marcioribeiro.vet@hotmail.com)

Letícia Nascimento (nleticia858@gmail.com)

Alexandre De Queiroz Santos (xandyernesto@gmail.com)

Cristiane Silva Aguiar (aguiarcs@gmail.com)

O parto inclui muitos processos fisiológicos que devem estar bem sintonizados, neste interim o encadeamento hormonal desempenha um importante papel para que ocorra a eutocia. A ação exata de cada hormônio e a interação entre eles continua sendo um tópico obscuro nas pesquisas em todas as espécies. Este trabalho tem como objetivo elaborar uma revisão acerca dos principais hormônios envolvidos nesta fase. Considera-se que o principal promotor do parto seja o cortisol fetal, que é secretado a partir do amadurecimento do eixo hipófise adrenal fetal. O início do trabalho de parto responde a uma cascata hormonal complexa onde estão envolvidos o estrógeno, a ocitocina e a relaxina, elementos desencadeadores da síntese de prostaglandinas. Altas concentrações de prostaglandinas podem ser detectadas por volta de 36 h pré-parto, o que resulta em luteólise e, conseqüentemente, a queda final da P4 abaixo das concentrações biologicamente ativas 24–36 h antes do início do parto. A diminuição da P4 ou a alteração associada na sua relação com o estrogênio são provavelmente os estímulos finais para o início do trabalho de parto. As concentrações de relaxina começam a aumentar a partir do dia 25 e

atingem o pico nos dias 40-50, seguido por um ligeiro declínio pré-parto. A síntese de relaxina é estimulada pelas prostaglandinas e provoca um amolecimento do tecido conjuntivo cervical e proporciona elasticidade nos ligamentos pélvicos. Como outra particularidade da endocrinologia reprodutiva canina, os níveis circulantes de estradiol (E2) diminuem no pré-parto, como resultado tanto da falta de esteroidogênese placentária quanto da luteólise pré-parto. Observamos a presença do reflexo neuroendócrino de Ferguson. A pressão exercida pelo conteúdo uterino gravídico no colo do útero e na vagina transmite sinais para o hipotálamo através dos neurônios sensoriais levando a liberação de ocitocina do lobo posterior da hipófise, aumentando as força das contrações uterinas, o que leva a um aumento da estimulação dos neurônios sensoriais. O conhecimento desses fatores é imprescindível para a correta interpretação dos achados, resultando numa assertividade dos procedimentos diagnósticos adicionais e tratamentos instituídos na assistência a parturiente.

Palavras-chave: canino; parturiente; hormônios.